



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOB A PERSPECTIVA DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Luis Guilherme Marques dos Santos¹, Lourenço Faria Costa²

1-Universidade Estadual de Goiás; luisguilherme1995@hotmail.com
UEG, Quirinópolis-GO

2-Doutor em imunologia e parasitologia, UEG, Quirinópolis-GO

Garantir a qualidade de vida e observar a capacidade funcional de idosos institucionalizados é de suma importância não apenas em termos de saúde pública, mas também como garantia de justiça e equidade social. O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados, sob a ótica dos funcionários envolvidos no cuidado aos mesmos. Foi aplicado um questionário elaborado para os enfermeiros e cuidadores buscando informações sobre a instituição e sobre a chegada destes idosos. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEG. Cinco funcionárias (fisioterapeuta e enfermeira graduada, cuidadora e enfermeira técnica) foram entrevistadas, sendo três com ensino superior completo, uma com fundamental completo e uma com ensino fundamental incompleto. Dessas funcionárias, quatro relataram a dificuldade do idoso se adaptar ao abrigo. Indagadas sobre o que é feito na Instituição para ajudar os idosos, não foi citado nenhuma ação, sendo referido que os mesmos devam se acostumar com o tempo. Sobre a integração de atividades cognitivas na rotina dos idosos, 4 afirmaram que havia a integração; foi informado ainda que alguns, quando dispostos, eram direcionados ao CAPS (Centro de atenção Psico Social). Quando questionadas sobre a saúde dos idosos, se era boa ou ruim a longo prazo, apenas uma afirmou que era boa, sendo as que o restante não definiu como boa ou ruim, cujas respostas obtidas foram: “Boa em comparação a idosos que já trabalhei em outros lugares”, “estável”, “poderia ser melhor” e uma última que considera a condição de saúde deles natural, não atribuindo como boa nem ruim. O aprimoramento no cuidado aos idosos institucionalizados requer primordialmente a qualificação dos funcionários envolvidos, bem como o entendimento de sua percepção em seus afazeres e quanto ao estado de saúde dos internos. Neste aspecto, considera-se esta uma abordagem fundamental para melhoria da qualidade de vida destes idosos. No presente estudo, a percepção dos funcionários parece ser de resignação ante às vicissitudes enfrentadas pelos internos. Ainda, considerando que foi amplamente relatado que falta de recursos estruturais é um empecilho para aprimorar o processo de cuidado aos idosos, deve-se considerar que a melhoria da qualidade de vida de idosos deva envolver não apenas a capacitação técnica dos funcionários, mas também suas percepções e experiências, bem como condições estruturais adequadas para que possam desempenhar seus afazeres com acuidade.

Palavras-chave: Idosos, asilo, albergados